

Horizonte 2020: uma oportunidade para a Investigação e Inovação

O Horizonte 2020 será o maior programa a nível mundial para a Investigação e a Inovação. Este programa europeu será o sucessor dos programas 7º Programa Quadro de Investigação e Programa Quadro para a Competitividade e Inovação (CIP), mas tem uma abordagem inovadora. Este programa visa cobrir todo o ciclo de inovação, desde a ideia até à entrada do produto no mercado. Esta ligação entre a investigação aplicada e a comercialização do produto pretende vencer o chamado “vale da morte” que impede muitas vezes que o resultado da investigação científica chegue ao mercado. Esta estratégia contribuirá para aumentar o crescimento das economias europeias e o emprego.

O Horizonte 2020 é dotado de um orçamento de 79,4 mil milhões de Euros a executar entre 2014 - 2020 e está dividido em três pilares que visam atingir os seguintes objectivos:

- Fortalecer a investigação de topo na Europa, financiando ideias e investigadores excelentes em todas as fases da sua carreira e apoiando infra-estruturas de investigação.

- Reforçar a liderança industrial europeia, nomeadamente em tecnologias-chave como as tecnologias de informação e comunicação, nanotecnologias, materiais, processos de fabrico e tecnologias espaciais. O acesso a capital por parte das empresas e o apoio a PMEs têm especial enfoque neste pilar.

- Contribuir para enfrentar os grandes desafios que a nossa sociedade enfrenta nas áreas da saúde e envelhecimento activo, segurança alimentar, energia segura, eficiente e não poluente, transportes sustentáveis e mobilidade, alterações climáticas, promover sociedades inclusivas e inovadoras e a sua segurança.

As áreas mais tecnológicas e as várias engenharias estão presentes nos três pilares do Horizonte 2020.

Destaco no entanto o importante papel da engenharia nos projectos colaborativos dos pilares 2 e 3:

Pilar 2

Uma componente importante da «Liderança em Tecnologias Facilitadoras e Industriais» são as Tecnologias Facilitadoras Essenciais (KET), definidas como microeletrónica e nanoeletrónica, fotónica, nanotecnologias, biotecnologias, materiais avançados e sistemas de fabrico avançados. Muitos produtos inovadores incorporam várias destas tecnologias simultaneamente, como partes separadas ou integradas. Embora cada tecnologia ofereça inovação tecnológica, o benefício acumulado das numerosas interações entre as KET e outras tecnologias facilitadoras da indústria e as suas combinações pode também permitir saltos tecnológicos. A exploração do potencial das tecnologias facilitadoras essenciais transversais permitirá valorizar a competitividade dos produtos e o seu impacto, bem como estimular o crescimento e o emprego e abrir novas oportunidades para fazer face aos desafios sociais.

Pilar 3

O Pilar 3 responde directamente às prioridades políticas e desafios sociais identificados como prioritários para a Europa.

Todas as actividades adoptarão uma abordagem baseada nesses desafios, sem determinação prévia da escolha precisa das tecnologias ou soluções que devem ser desenvolvidas. A ênfase é colocada na congregação de uma massa crítica de recursos e conhecimentos entre diferentes domínios, tecnologias e disciplinas científicas a fim de enfrentar os desafios. As actividades abrangem a totalidade do ciclo desde a investigação até ao mercado, com uma nova tónica em actividades relacionadas com a inovação, tais como acções-piloto e de demonstração, bancos de ensaio, apoio a contratos públicos, concepção, inovação centrada no utilizador final, inovação social e aceitação das inovações pelo mercado.

No entanto, existem outras as oportunidades para a investigação e inovação nesta área. As opções oferecidas pelas bolsas Marie-Curie que promovem a mobilidade entre universidade e empresas, o instrumento de apoio a PME, os concursos para ideias “*bottom-up*”, os projectos de colaboração na área das energias renováveis ou dos recursos aquáticos são exemplos de instrumentos de financiamento que as empresas e grupos de investigação devem explorar.

A importância que o Horizonte 2020 tem para Portugal é indiscutível, principalmente numa altura em que escasseiam os financiamentos nacionais, tanto para os grupos de investigação como para as empresas. No entanto, para uma participação com sucesso das

entidades nacionais é fundamental uma forte articulação deste programa com os Fundos Estruturais disponíveis para Portugal. Os Fundos Estruturais podem ser utilizados a montante e a jusante do Horizonte 2020. A montante, a nível de capacitação dos recursos humanos e a jusante, financiando a continuação de projectos estratégicos para o país. Os programas europeus estão disponíveis e têm uma dotação financeira muito considerável que Portugal deve utilizar como ferramentas de alavancagem da economia e criação de emprego.